*A confutação teológica das Heresias*

Ocorria dissipar o influxo das doutrinas heréticas sobre os membros da Igreja. A confutação teológica se propôs dois objetivos: expor os seus erros e referir corretamente o ensinamento dos Apóstolos e dos seus sucessores devidamente nomeados em torno a Deus, à criação do mundo e do homem, encarnação e à redenção.

O Gnosticísmo

Contexto histórico: O início da era cristã e sobretudo nos primeiros dois séculos, o mundo mediterrâneo encontrava-se em um profundo fermento espiritual. Na expansão do Cristianísmo começaram por florescer múltiplas seitas gnósticas: estas eram fenômenos de natureza religiosa. Eram correntes que tinham uma relação com a salvação: a religião era em geral uma religião de salvação. Elas sustentavam um dualísmo radical dos reinos do ser: Deus-Mundo; Espírito e matéria; alma e corpo, luz e trevas, bem e mal; vida e morte, estão em extrema polarização, total separação.

Os gnósticos eram espalhados por quase todo o Império. O vocabulário e as idéias dos gnósticos são muito semelhantes a aqueles dos cristãos e os gnósticos tinham o costume de freqüentar as assembléias cristãs para fazer prosélitos, sobretudo entre os fiéis que não entendiam logo a sua heterodoxia.

Origem do Gnosticísmo: Não é fácil dizer qual foi a origem do gnosticísmo. Diversas teorias que ainda hoje estão em jogo. Em primeiro lugar os Padres da Igreja acentuam a influência de Platão e de uma mal interpretada filosofia grega em geral sobre um pensamento cristão ainda não bem consolidado.

- Os estudiosos modernos apresentaram de vez em vez a hipótese de uma origem babilonese e irânica e de uma combinação entre eles com elementos judaicos e cristãos. Por sí a expressão Gnosticismo é um produto do sincretísmo, mas nenhuma teoria é satisfatória, ele ultrapassa os confins étnicos e denominacionais porque foi um novo princípio espiritual.

O Termo Gnosticismo: O Termo gnosticismo é o termo coletivo para designar uma multiplicidade de doutrinas sectárias que surgiram ao interno do Cristianismo durante os primeiros séculos da história cristã.

Deriva de Gnosis: nome grego que significa conhecimento. Conhecimento no sentido de meio para alcançar a salvação ou como forma de salvação mesma; o fato de conhecer, já é a salvação.

Gnosis significou antes de tudo para os gnósticos conhecimento de Deus e conhecimento de Deus é o conhecimento de alguma coisa de Incognocível naturalmente e por isto não uma condição natural.

Conhecimento é um termo puramente formal que não especifica que coisa deve ser conhecido; no contexto gnóstico ao invés tem um significado decisivamente religioso e sobrenatural e se refere a objetos que nós hoje chamaremos aqueles de fé antes que de religião.

Objeto de tal conhecimento é tudo aquilo que pertence ao reino divino do ser e precisamente a ordem e a história dos mundos superiores e isto deve provir a salvação do homem. De uma parte é estreitamente ligada à experiência da revelação de modo que a recepção da verdade seja através a doutrina sagrada e secreta ou por meio de uma iluminação interior substitui o argumento racional e teórico; de outra parte uma vez que se refere aos segredos da salvação, o conhecimento não é somente uma informação teorética sobre algumas realidades, mas ha nesta a função de atrair a salvação. Assim ao conhecimento gnóstico tem um aspecto prático; o objeto último da gnose é Deus; o seu advento na alma transforma o gnosticismo fazendo-o participante da divina essência. O conhecimento gnóstico considera o particular(porque a divindade transcendente é sempre algo de particular) e as relações de conhecimentos é mútua; um conhecer-se implica uma ativa fusão de sí por parte do conhecido.

Perguntas do Gnosticismo: Quem somos? Que coisa nos tornamos? Onde estamos? Onde fomos colocados? Onde andamos? Este é o itinerário do gnóstico: aquele que conhece.

O mundo é o resultado de uma armadilha ordenada pelos poderes do mal. Só o gnóstico é em grau de fugir graças à centelha, faísca do conhecimento(Gnosis em grego) escondida no seu Eu mais íntimo. É um dom de Deus(divino), reservado somente aos eleitos. Esta hes permite unir-se mais a Deus que reintegrá-lo.

O conteúdo das revelações e a participação ao conhecimento transformam o adepto, o rendem divino. Por isto a religião gnóstica era certamente desagradável e arrogante às autoridades eclesiásticas da época. O cristianismo entendia ser uma religião aberta a todos. A todos a salvação é proposta na pregação pública do evangelho. Os Padres viram logo o perigo desta doutrina porque a gnose fundava-se sobre um conhecimento que prescindia da Igreja.

Os Padres eram cientes do grande valor teológico dos mestres gnósticos e esta doutrina agradava seja aos pagãos cultos que permaneciam no paganismo ou se passavam ao Cristianísmo eram gnósticos; seja aos cristãos de classe social elevada sempre a procura de doutrina elitária.

A religião gnóstica, invés quer ser uma religião reservada aos eleitos; não se escolhe de ser gnóstico; o gnóstico é desde sempre. Os Padres da Igreja contrabatiam estes teólogos que faziam de sí os únicos herdeiros das verdadeiras palavras de Jesus.

Eles eram convictos de ser os únicos depositários de tradições secretas, por isto eles compuseram uma copiosa literatura que se interrogavam sobre as relações entre o homem, o universo e Deus. Tem toda uma literatura mitológica sobre o drama da criação. O Deus do AT não é mais segundo eles, um deus de justiça, antes um deus do engano, pelo fato de o homem ter pesados correntes do destino; o verdadeiro Deus é estranho à criação. Este habita sozinho em um abismo de luz.

Ética posta ao gnóstico: desprezo do mundo e da criação.

Recusa do matrimônio e da procriação constituem o aspecto mais espetacular. As comunidades gnósticas se colocaram às margens da Igreja e do Estado. Foram perseguidas das duas partes até o seu desaparecimento. Porém a essência do Gnosticismo sobreviveu: a aspiração dos autores gnósticos para o Absoluto, o seu desejo de um conhecimento último, conservam o significado e um valor para o homem e o mundo de hoje. Recentemente se descobriram em Egito em Nag Hammadi escritos gnósticos. Os Padres da Igreja sempre os confutaram; aquilo que temos constitui uma útil fonte de informação e de valorização.

*Os Autores:* *Os principais Gnósticos*

a) Simão Mago: Os Atos dos Apóstolos exprimem um juízo negativo sobre Simão; Ele teria tentado corromper os Apóstolos Pedro e João com uma soma de dinheiro para receber em troca o poder de impôr as mãos. Os Padres consideraram-no como a cabeça principal do gnosticismo.

A missão de Simão consiste em libertar as almas da escravidão impostas a eles pelos anjos. Por aquilo que os Padres nos dizem dele, ele distinguia o Deus do AT e o Deus do NT. Simão identificava o deus Criador, um deus mau que quer a ruína da alma com o deus do AT. Os profetas deste deus, são mentirosos. Estes elementos foram importantes nas especulações gnósticas sucessivas.

b)- Menandro: Foi o sucessor de Simão. Era de Samaria, e como Ele pretendia cumprir obras mágicas. Ele apresentava-se como Salvador da alma prisioneira no mundo. Ele proclamava a absoluta transcendência de Deus de fronte ao Universo. Este tema tornou-se clássico na literatura gnóstica.

c) Saturnino: Ele diz que existe um Deus desconhecido que fez anjos e arcanjos. 7 deles formaram o mundo e plasmaram o homem, mas como este não podia permanecer em pé, Deus teve piedade, enviou ao homem uma centelha, faísca de luz que o endireitou, levantou e lhes deu a vida. Esta centelha deverá subir um dia ao pleroma(plenitude), enquanto o corpo irá para a ruína eterna.

d)- Basílides: Ele considerava-se herdeiro de uma tradição apostólica, para assim dar maior brilho à sua doutrina. Os mistérios na qual ele era depositário, provêm de Jesus, através os seus discípulos; Gláucia, segundo Ireneu; Matias, segundo Hipólito.

A sua doutrina é no entanto pessimista; um pessimismo individual: cada alma é contaminada pelo pecado: é dificil encontrar alguém que sofre sem ter cometido o pecado.

Este pessimismo reflete-se também em relação a Deus: Está muito longe: Ele porém enviou sobre a terra o seu primogênito; o intelecto é o seu nome ou Cristo.

O Cristo de Basílides é um Cristo doceta: nega-se todo o atributo humano a Ele e por isto ele não se encarnou, e nem podia sofrer sobre a cruz. Isto era incompatível com a natureza divina. Ele não sofreu a Paixão, mas certo Simão de Cirene levou a cruz no seu lugar. E foi Simão quem foi crucificado, depois que Ele se trocou com este.

Basílides proclamava a ressurreição das almas, mas negava aquela do corpo, uma vez que o corpo é corruptível por natureza.

Imagens e símbolos;

- A doutrina gnóstica transmitiu um complexo ensinamento que afrontou os grandes interrogativos existenciais do homem: a chave do pensamento gnóstico é: a estadia no mundo e o retorno a Deus. Um dos temas fundamentais da doutrina gnóstica é: o problema do mal. Eles dizem que o mundo é mau. Porém, para salvaguardar a bondade do Criador, os gnósticos dizem que o mundo e o homem foram criados por um segundo deus, o demiurgo. O Demiurgo=Criador é filho de Sofia, o último dos eons celestes, que quer procriar sem o seu companheiro. Sofia ao deixar cair do pleroma a sua substância(desejo), gera a matéria e dá vida a um monstruoso fato, “o mundo” que foge de sua mão.

Os gnósticos identificavam o demiurgo com o Deus do AT. Eles diziam que foram os arcontes a criar o homem. O tempo, a história no pensamento gnóstico não tinham nenhum valor aos olhos do gnóstico uma vez que não faziam parte da economia. Os gnósticos eram vistos como uma religião pelos Padres. Eles não procuravam não ter nenhum compromisso nas vicissitudes terrestres, por isto podiam abismar-se em uma libertinagem sem freios quanto também empreender a via de um ascetismo excessivo.

Deus não criou o mundo. A sua única intervenção na história é o de fazer sair do homem a faisca, centelha de luz que está aprisionada no seu corpo. Nós podemos dizer que há um abismo que separa o pensamento gnóstico do pensamento cristão: A obra de salvação de Cristo ao homem é simplesmente negada; não ganha valor.

A alma: Ela estava no reino divino porém ela caiu na matéria. Agora ela está encarnada em um corpo, fonte de todas as suas desgraças. A alma se vê na obrigação de prostrar-se; em uma união corrupta onde nascem os filhos. Enquanto está no corpo, ela não conhece ninguém, porém quando se encontra livre, ela começa a tomar consciência, lembrará a sua casa celeste, o seu único esposo de um tempo e seu pai.

O Salvador: Um Salvador é enviado sobre a terra para levar a alma para Deus. O Salvador desce sobre a terra pela salvação dos homens, assume o seu destino, não com o fim de dar um sentido ao mundo e aos sofrimentos sobre a terra, como na cristologia da grande Igreja, mas para libertar as partículas de luz que ali foram desviadas. O Salvador gnóstico é e permanece estranho ao mundo. O seu corpo é uma máscara provisória. A sua paixão e crucificação são aparência; quem morre no seu lugar é outro.

A subida alma: no momento que a alma conquistou o conhecimento, a alma prepara-se para subir à sua pátria celeste. É uma viagem perigosa, porque tem muitos arcontes: anjos maus que querem repelir a alma na sua prisão. Muito se falou sobre esta viagem. O tom é sempre trágico, pois entre o pleroma e o universo tem muitos anjos maus.

Para superar os obstáculos disseminados sobre o caminho do retorno, a alma precisa de uma bagagem de conhecimentos e técnicas precisas; estas constituem a parte prática da Gnosis e contra as forças brutas dos arcontes, a alma tem que servir-se de inteligência e astúcia.

A alma adquire este conjunto de conhecimentos do seu Salvador, que lhes revelou que esta deve empreender a sua longa viagem. Em numerosos textos gnósticos o Salvador é Jesus. Jesus institui os discípulos, símbolo da alma, sobre o comportamento de ter quando atravessarão as esferas. O fim deste ensinamento é que alma saiba responder às perguntas dos arcontes na sua subida ao céu e chegar ao fim, sem embaraços.

No primeiro Apocalipse de Tiago se diz: Se te perguntarem: Aonde vais? Tu responderás: Vou ao Pai preexistente; vou ao lugar aonde eu vim. As respostas justas que alma deve fornecer consistem em proclamar a sua natureza divina. Nesta forma deve fornecer uma couraça protetora que a rende invulnerável e que desconcerta os arcontes. A alma deve dizer aquilo que o Salvador lhes revelou. Jesus fornece inumeráveis conselhos e técnicas para passar de céus em céus e sendo livre proclamará a sua natureza divina.

*A subida do Gnóstico*

A viagem celeste da alma: os heresiólogos afirmam de fato que em algumas seitas se praticava ritos sobre os mortos para permitir a eles de levar a bom fim o retorno a Deus. O gnóstico deverá sempre dizer: *"Sou um filho do Pai preexistente e um filho no Preexistente. Vim para ver tudo e retorno ao meu reino no qual eu vim"[[1]](#footnote-2)*.

Assim, o gnóstico reintegra o pleroma em um estado espiritual de purificação. Da natureza tripartida do homem: corpo, alma e espírito; somente o último é digno de salvação. O pensamento gnóstico funciona entre 2 pólos de oposição: "baixo-alto". Se este mundo é o resultado de um lado feroz da alma contra os arcontes, o mundo em alto representa o repouso: ao terror, a alegria; a desordem de uma criação defeituosa, a ordem perfeita dos eons; ao ruído discordante, o silêncio celestial; à morte, a vida. Para ilustrar a positividade do mundo celeste, os gnósticos precisavam de um símbolo forte; tinham encontrado no símbolo do matrimônio: eles elaboraram uma mística nupcial.

*O Matrimônio celeste*

2 protagonistas; o esposo e a esposa; juntos na câmara nupcial, o todo dominado pelo amor. Amor sublimado e purificado, uma vez que estas núpcias não são terrestres, mas celestes. A alma se une ao Pai celeste. O matrimônio é símbolo de conhecimento; a alma reconhece o seu esposo. O matrimônio é símbolo de unidade; é em oposição à mentira do mundo inferior. O matrimônio é símbolo de liberdade. O homem é escravo do corpo. O matrimônio é símbolo de castidade, uma vez que é espiritual e se opõe as uniões contaminadas do mundo inferior. Este matrimônio é fecundo; é matrimônio de amor em oposição às uniões interessadas pela prostituição. Este matrimônio é réplica da união primordial quebrada quando a alma abandonou o pleroma. A união do matrimônio se alarga na andrógina. Unindo-se, o homem e a mulher, não terá mais homem, nem mulher, mas um só e único ser. Cristo mesmo coloca fim à separação dos sexos e a procura do gnóstico terminará no momento no qual ele consegue reconstituir a androginia perdida. Tornando-se o outro se torna Um.

Vista pelos Padres a Igreja gnóstica é a imagem contrária da Igreja cristã. Eles recusavam a hierarquia(bispos, padres, diáconos) por não reconhecerem a investidura de Pedro à cabeça da Igreja e da sucessão apostólica. Os gnósticos consideravam-se a Igreja única verdadeira, porque ela era fundada sobre uma tradição e autoridade secretas que não são aquelas de Pedro.

Os gnósticos se consideravam uma comunidade eleitos e por isto eles afirmavam que os cristãos eram gente de segunda ordem, incapazes de alcançar o conhecimento. Na divisão valentiniana da humanidade em 3 classes(os materiais, os psíquicos e os espirituais), os cristãos são chamados psíquicos. Eles possuem a alma(Psichê), mas não o espírito; não tem acesso imediato ao conhecimento. Para os homens materiais(os ílicos do grego hylé)=matéria, estes não tem esperança de salvação. O gnóstico tinha uma concepção elitária de sí mesmo em relação aos outros. As instituições organizativas são consideradas inúteis para alcançar a salvação porque a hierarquia eclesiástica obedece à estrutura histórico-política deste mundo e por isto ela sofre os condicionamentos e resulta absorvida ao poder dos arcontes.

1. Contra as heresias I,21,5. [↑](#footnote-ref-2)